

AMBIENTE UNIVERSITÁRIO E EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO SUPERIOR: EVIDÊNCIAS DA LITERATURA INTERNACIONAL SOBRE A FORMAÇÃO DA INTENÇÃO EMPREENDEDORA

1. INTRODUÇÃO

O cenário global contemporâneo é marcado por crises interconectadas, como emergências humanitárias, migrações causadas por mudanças climáticas e crescente desigualdade econômica (Miranda et al., 2023). Tais desafios complexos resgatam a atualidade do conceito de destruição criativa, proposto por Schumpeter (1982), que compreende a inovação como um processo de ruptura com estruturas estabelecidas para possibilitar soluções mais adaptativas. Essa lógica se alinha à teoria da Inovação Disruptiva de Bower e Christensen (1995), segundo a qual tecnologias e modelos inovadores desestabilizam sistemas consolidados ao atender nichos de mercado negligenciados, expandindo-se posteriormente e superando os concorrentes tradicionais.

Ambas as abordagens enfatizam o papel do caos e da instabilidade como gatilhos para a transformação. Em vez de serem vistos como obstáculos, esses elementos podem ser compreendidos como catalisadores de mudança, especialmente quando aproveitados estrategicamente por agentes inovadores. O empreendedorismo, nesse contexto, tem sido apontado como uma resposta eficaz aos desafios contemporâneos, ao promover emprego, geração de renda e desenvolvimento em múltiplas dimensões (Silva et al., 2021). A intenção empreendedora, por sua vez, está associada a fatores individuais, sociais e institucionais, sendo o ambiente universitário um espaço privilegiado de formação, conforme argumentam Maksüdünov et al. (2024) e Setiawan et al. (2025).

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo revisar a literatura internacional sobre o papel das universidades na formação da intenção empreendedora, com ênfase na educação empreendedora e no ambiente institucional no ensino superior. Parte-se da hipótese de que ambientes universitários estruturados, com políticas de apoio, práticas pedagógicas ativas e cultura de inovação, influenciam significativamente a disposição dos estudantes para empreender. A revisão busca, ainda, mapear avanços teóricos, identificar lacunas e explorar perspectivas emergentes, contribuindo para o aprimoramento do debate acadêmico e para o desenvolvimento de estratégias institucionais voltadas à promoção do empreendedorismo universitário.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 INTENÇÃO EMPREENDEDORA E EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: SABERES, FATORES E PRÁTICAS PARA A INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL

A intenção empreendedora é reconhecida como um forte preditor do comportamento empreendedor, especialmente no contexto do ensino superior, onde fatores como ambiente institucional, aspectos cognitivos e apoio social exercem influência significativa. Boubker, Arroud e Ouajdouni (2021), à luz da Teoria Institucional, demonstram que políticas públicas favoráveis, legitimidade social e normas culturais voltadas ao empreendedorismo potencializam a efetividade da educação empreendedora, reforçando a importância da conformidade institucional no estímulo ao comportamento empreendedor entre estudantes.

Sob outra perspectiva teórica, Slomski et al. (2024), com base na Teoria do Comportamento Planejado, apontam que atitudes, normas subjetivas e percepção de controle comportamental são fortalecidas por ambientes universitários favoráveis, influenciando diretamente as intenções empreendedoras dos estudantes. O estudo também destaca a autopercepção de capacidade e a educação empreendedora como fatores decisivos para o desenvolvimento de uma cultura voltada à inovação no ensino superior. Complementarmente, Blanco-Mesa et al. (2024), em pesquisa com universitários colombianos, indicam que o ambiente influencia a capacidade de gestão e as intenções profissionais, com destaque para uma maior propensão empreendedora entre mulheres.

Nesse cenário de instabilidade global, o fortalecimento da intenção empreendedora no ensino superior torna-se uma estratégia relevante para fomentar inovações sustentáveis (Silva et al., 2021). Ao atuarem sobre os determinantes institucionais, culturais e cognitivos desse processo, as universidades podem formar indivíduos mais preparados para enfrentar os desafios econômicos, sociais e ambientais do século XXI.

2.2 AMBIENTES UNIVERSITÁRIOS E A UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA: VETORES DA INTENÇÃO EMPREENDEDORA E DA INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL

Estudos reforçam o papel do ambiente universitário como moderador de influências externas. Avolio et al. (2023) observaram que o contexto institucional potencializa o impacto do ambiente familiar sobre a intenção empreendedora. Além disso, Dick-Sagoie et al. (2023) e Sharma et al. (2024) indicam que fatores como maturidade acadêmica, área de formação, regulamentação e apoio financeiro contribuem significativamente para o desenvolvimento de perfis empreendedores, sobretudo em instituições de ensino superior localizadas em economias emergentes.

Dessa forma, o ambiente universitário deve ser compreendido como um sistema dinâmico que integra espaços físicos de inovação, redes de apoio e práticas pedagógicas empreendedoras. Essa articulação fortalece a capacidade das universidades de impulsionar não apenas a criação de novos negócios, mas também inovações orientadas à sustentabilidade e ao desenvolvimento territorial. Para ilustrar essa articulação, apresenta-se a seguir (Figura 1), que sintetiza os principais elementos do ambiente universitário empreendedor analisados nesta revisão.

Figura 1: Framework do Ambiente Universitário Empreendedor



Fonte: Elaborado pela autora com uso do assistente ChatGPT e ferramenta de geração de imagem DALL·E (2025).

A ampliação da missão da universidade empreendedora por meio da incorporação da sustentabilidade é evidenciada em estudos recentes. Chahal et al. (2025) demonstram que a motivação empreendedora e a educação voltada à sustentabilidade atuam como mediadoras na relação entre ambientes empreendedores sustentáveis e a formação de intenções empreendedoras sustentáveis. Esses achados reforçam a necessidade de formar empreendedores alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), capazes de transformar realidades sociais e ambientais por meio de projetos inovadores e responsáveis.

Complementarmente, Prabowo et al. (2022), com base na Teoria do Comportamento Planejado (TPB), identificaram que as intenções empreendedoras verdes entre universitários são positivamente influenciadas por controle comportamental percebido, valores culturais, conhecimento cognitivo e fatores contextuais, enquanto atitudes e normas subjetivas não tiveram impacto significativo. Essa distinção aprofunda a compreensão da TPB no contexto do empreendedorismo sustentável. Assim, ao integrar ensino, pesquisa e inovação com foco transformador, as universidades empreendedoras se consolidam como agentes estratégicos para a construção de um futuro mais justo e sustentável.

3 METODOLOGIA

O corpus da pesquisa foi composto por 73 resumos de artigos científicos, revisados por pares, que abordam temáticas relacionadas ao empreendedorismo. Para a identificação desses estudos, elaborou-se uma string de busca aplicada às bases de dados Web of Science, Scopus e ACM, resultando inicialmente em 129 artigos. Os descritores utilizados são: empreendedorismo, Universidade, intenção empreendedora, empreendedorismo na educação superior e ambiente universitário.

A estratégia de busca combinou abordagens automatizadas e manuais, de forma complementar, conforme recomendação de Zhang et al. (2011). A busca automática foi realizada nas principais bases eletrônicas, enquanto a busca manual seguiu a técnica de amostragem "bola de neve" (*snowball sampling*) descrita por Biernacki e Waldorf (2016), permitindo a identificação de estudos primários adicionais relevantes, especialmente aqueles voltados ao empreendedorismo no contexto do ensino superior.

Para a análise, foi empregada uma metodologia quantitativa aplicada a dados qualitativos (Creswell & Creswell, 2018), com o suporte do software IRAMUTEQ, versão 0.7 alpha 2, que possibilita a análise de conteúdo por meio de tratamentos estatísticos sobre o corpus textual, desde que o aproveitamento da base analisada seja superior a 70% (Camargo & Justo, 2013).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE LEXICOGRÁFICA

A análise lexicográfica foi a primeira técnica aplicada neste estudo, abrangendo 73 resumos de artigos sobre empreendedorismo no ensino superior. Essa abordagem permitiu identificar padrões de proximidade, repetição e conexão entre termos no corpus textual (Dantas et al., 2024; Guedes et al., 2023), possibilitando o mapeamento da estrutura linguística e semântica predominante. Os indicadores estatísticos revelaram 16.361 ocorrências distribuídas entre 2.198 formas distintas, com alta diversidade vocabular evidenciada por 45,18% de hapax. A média de 224,12 ocorrências por resumo e a

classificação de 77% dos segmentos de texto indicam consistência e qualidade suficientes para prosseguir com a análise de similitude.

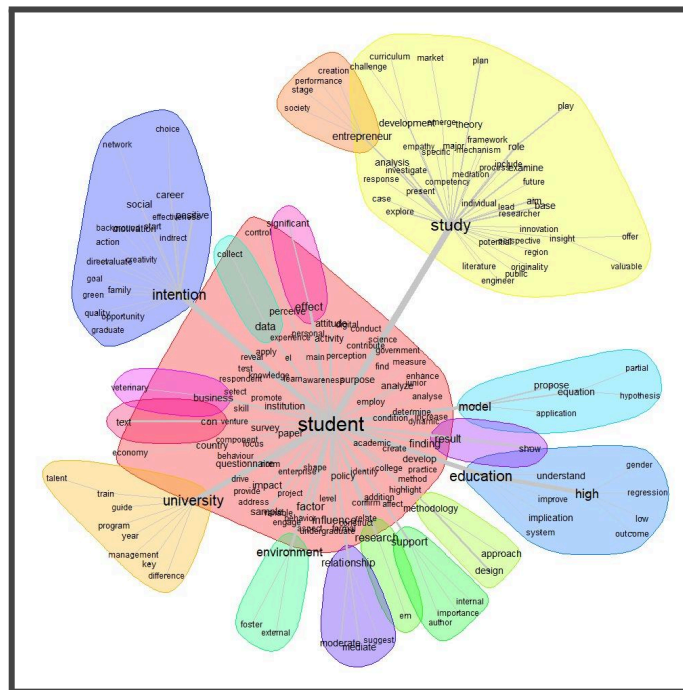
4.2 ANÁLISE DE SIMILITUDE

A Figura 2 ilustra a árvore de similitude gerada no IRaMuTeQ, com base na teoria dos grafos. Essa técnica permite identificar coocorrências significativas entre termos, revelando estruturas semânticas e núcleos temáticos recorrentes no corpus.

O termo “student” emerge como o principal nó da rede, evidenciando sua posição central nos resumos analisados. Essa centralidade indica que o estudante é recorrentemente mobilizado como sujeito do processo empreendedor universitário, confirmando parte do pressuposto da Teoria do Comportamento Planejado (TPB), segundo a qual o comportamento empreendedor é antecipado por intenções formadas individualmente, mas mediadas por contexto.

A análise de similitude revelou quatro agrupamentos principais no corpus: (1) intenção empreendedora, fortemente associada a termos como “intention” e “motivation”, evidenciando a predominância da Teoria do Comportamento Planejado (TPB); (2) ambiente institucional, com vocábulos como “support” e “policy”, indicando a presença, embora periférica, da Teoria Institucional; (3) estrutura educacional, com destaque para termos pedagógicos como “education” e “teaching”; e (4) arcabouço teórico e metodológico, onde a baixa densidade de termos como “framework” e “model” sugere a presença marginal de abordagens sistêmicas como a Hélice Tríplice e Quintupla.

Figura 2 : Gráfico Similitude



Fonte: Elaborado pela autora a partir do IRaMuTeQ.

Os achados evidenciam a predominância de fatores individuais e cognitivos na literatura analisada, em consonância com os fundamentos da Teoria do Comportamento

Planejado (TPB), enquanto os fatores institucionais e sistêmicos surgem de forma menos expressiva, dificultando inferências mais robustas sobre sua influência. Observa-se uma interdependência entre aspectos pedagógicos, institucionais e motivacionais, indicando uma abordagem multifatorial da intenção empreendedora. Contudo, a limitação metodológica decorrente do uso exclusivo de resumos como unidade de análise restringe a profundidade interpretativa e inviabiliza a comprovação de relações causais, permitindo apenas identificar associações textuais entre os elementos estudados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão de literatura permitiu sintetizar os principais elementos que influenciam a intenção empreendedora no ensino superior, destacando o papel estratégico das universidades em contextos marcados por incertezas e transformações. Ainda que o conceito de instabilidade não seja abordado de forma explícita nos estudos, os achados indicam que o ambiente universitário pode funcionar como mediador desses cenários ao oferecer suporte institucional, infraestrutura e formação empreendedora voltada à resolução de problemas complexos. Fatores como a qualidade da educação, o apoio institucional e a articulação entre teoria e prática se mostraram recorrentes e relevantes na literatura analisada.

A Teoria do Comportamento Planejado (TPB) aparece como referencial predominante, com destaque para atitudes, normas subjetivas e percepção de controle como determinantes da intenção empreendedora. Já a Teoria Institucional, embora presente, é utilizada de forma mais incipiente, refletindo uma menor centralidade nos dados analisados. Modelos sistêmicos como a Hélice Tríplice e Quintupla também surgem, ainda que em menor número, sinalizando um avanço em direção à integração entre empreendedorismo, inovação e sustentabilidade no contexto universitário.

Apesar dos avanços, persistem lacunas importantes, como a escassez de estudos sobre universidades públicas brasileiras, a ausência de métricas de impacto de longo prazo e a limitada consideração de fatores interseccionais. Além disso, a análise exclusivamente baseada em resumos restringe a profundidade interpretativa e impede conclusões mais robustas sobre causalidade. Recomenda-se, portanto, que futuras pesquisas avancem em estudos empíricos aprofundados e desenvolvam ferramentas capazes de avaliar os efeitos concretos das políticas e práticas de educação empreendedora na formação de ecossistemas sustentáveis.

REFERÊNCIAS

- Biernacki, P., & Waldorf, D. (2016). *Snowball sampling: Problems and techniques of chain referral sampling*. *Sociological Methods & Research*, 10(2), 141–163. <https://doi.org/10.1177/004912418101000205>
- Boubker, O., Arroud, M., & Ouajdouni, A. (2021). *Entrepreneurship education versus management students' entrepreneurial intentions: A PLS-SEM approach*. *The International Journal of Management Education*, 19, Article 100450. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2020.100450>
- Bower, J. L., & Christensen, C. M. (1995). *Disruptive technologies: Catching the wave*. *Harvard Business Review*, 73(1), 43–53.
- Chahal, H., Rani, A., & Devi, A. (2025). *Fostering sustainable entrepreneurial*

intentions through education and motivation: A serial mediation model. Journal of Cleaner Production, 408, 137042. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2024.137042>

Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2018). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (5th ed.). SAGE Publications.

Dantas, A. M. N., Silva, K. D. L., Reichert, A. P. D. S., Oliveira, J. D. S., & Nóbrega, M. M. L. D. (2024). *Lexical analysis of the terms “child growth and development”*. Acta Paulista de Enfermagem, 36, eAPE03192. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO03192>

Guedes, D. M. D., & Gosling, M. D. S. (2023). *Activity of Brazilian tourism agencies in social media: An analysis using natural language processing*. Perspectivas em Ciência da Informação, 28, e25280. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/6522>

Maksüdünov, A., Sabirov, N., Abdullaev, M., & Rakhmanov, R. (2024). *The role of university support in shaping entrepreneurial intentions among Kyrgyz students: A demographic perspective*. Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies, ahead-of-print. <https://doi.org/10.1108/JEEE-01-2024-0005>

Miranda, L. F., Cruz-Cázares, C., & Saunila, M. (2023). *Towards a comprehensive framework to analyse the benefits of openness for sustainability-oriented innovation: A systematic literature review*. Sustainable Development, 31(6), 4019–4038. <https://doi.org/10.1002/sd.2558>

Prabowo, H., Rachmawan, L., & Handayani, P. W. (2022). *Exploring green entrepreneurial intentions among university students using the Theory of Planned Behavior*. Journal of Entrepreneurship Education, 25(6), 1–13.

Schumpeter, J. A. (1982). *A teoria do desenvolvimento econômico: Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. São Paulo: Abril Cultural.

Setiawan, J. L., Hadi, S., & Priyono, P. (2025). *Determinants of successful entrepreneurship education in Indonesian universities: A structural model*. Entrepreneurship Education and Pedagogy, 8(1), 45–65. <https://doi.org/10.1177/2515127424123456>

Silva, N., Fernández-Robin, C., Yáñez, D., & Romani, G. (2021). *Influence of educational programs oriented toward entrepreneurship on the entrepreneurial intention of university students: Evidence from Chile based on the TPB model*. Academia: Revista Latinoamericana de Administración. Advance online publication. <https://doi.org/10.1108/ARLA-06-2020-0146>

Slomski, V. G., Tavares de Souza Junior, A. V., Lavarda, C. E. F., Simão Kaveski, I. D., Slomski, V., Frois de Carvalho, R., & Fontes de Souza Vasconcelos, A. L. (2024). *Environmental factors, personal factors, and the entrepreneurial intentions of university students from the perspective of the theory of planned behavior: Contributions to a sustainable vision of entrepreneurship in the business area*. Sustainability, 16(13), 5304. <https://doi.org/10.3390/su16135304>

Zhang, Y., Lee, J., & Rodriguez, M. (2011). *A systematic literature review of knowledge sharing barriers and enablers in global software development*. Information Management & Computer Security, 19(5), 287–314. <https://doi.org/10.1108/09685221111188566>